

Uma Perspectiva Sócio-Histórica do Processo de Alfabetização com Conscientização do Contexto Sociocultural

Camila Turati Pessoa (Universidade Federal de Uberlândia)
camilatpessoa@gmail.com

Ruben de Oliveira Nascimento (Universidade Federal de Uberlândia)
ruben@ipsi.ufu.br

Introdução

Este trabalho apresenta uma proposta de extensão para formação continuada de professores alfabetizadores com o objetivo de enfatizar o papel ativo da criança na aprendizagem da escrita e da leitura, tanto em nível cognitivo, interpessoal e social, utilizando a Linguagem como mediação simbólica entre sujeito e meio social, como preconiza a psicologia sócio-histórica.

A proposta inclui oficinas com conteúdo teórico e prático que visam estimular aos professores a utilizarem a produção de narrativas pela própria criança, colocando-a como uma leitora do mundo cultural que lhe cerca, e o professor como um cooperador da mesma nesse processo.

A Escola, como espaço de linguagem, de narrativas, pode se apropriar do simbólico, da representação, para enfatizar processos de aprendizagem que podem contribuir diretamente como o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos educandos.

Como aluno ativo em sua aprendizagem e como sujeito capaz de produzir um discurso sobre o que percebe de sua realidade, pode pensar sobre seu contexto sociocultural, e suas ações nele, assim como utilizar esse recurso em seu processo formal de alfabetização. Na perspectiva sócio-histórica, a criança constrói e é construído pelo seu universo sociocultural e histórico, por meio da interação social, sendo a comunicação um elemento importante.

Tomando como base metodológica o conceito vigotskiano de Zona de Desenvolvimento Próximo (ZDP), o projeto incide sobre a possibilidade de expansão de conhecimentos que a criança já possui acerca do mundo que observa, para novos níveis de compreensão e elaboração de aspectos dessa realidade, por meio de narrativas, com o auxílio da professora como interlocutor, e das outras crianças.

As narrativas podem ser co-construídas pelas crianças, ou construídas individualmente e depois compartilhadas como as demais, enfatizando a colaboração e troca de idéias entre as mesmas. O projeto visa incorporar na formação de professores alfabetizadores a percepção da criança também como sujeito social em seu processo de alfabetização, capaz de comunicar seus pensamentos sobre o contexto que vive.

À produção das narrativas associamos a produção de fantoches como apoio lúdico-pedagógico na alfabetização. O projeto encontra-se em fase final, e sua receptividade pelas escolas participantes do mesmo, demonstra sua viabilidade e sua contribuição para a formação de professores alfabetizadores no sentido teórico proposto.

Referencial Teórico

A Educação tem importante papel na formação do indivíduo, preparando-o para a vida social e cultural. Formando indivíduos criativos, expressivos e ativos, a Educação contribui para uma sociedade melhor e mais crítica. Segundo Paulo Freire (2007) “nenhuma ação educativa pode prescindir de uma reflexão sobre o homem e de uma análise sobre suas condições culturais. Não há educação fora das sociedades humanas e não há homens isolados” (p. 61).

De acordo com Vygotsky (2007), o indivíduo é produto e produtor de sua cultura, e nesse processo internaliza valores e conteúdos socioculturalmente compartilhados entre os indivíduos, contribuindo com isso para a formação de sua personalidade e para a construção de conhecimentos.

Segundo Vygotsky (2001), o bom aprendizado é aquele que se adianta ao desenvolvimento do educando e traz a este desdobramentos potenciais significativos, sob supervisão ou orientação do professor. De acordo com Vygotsky,

o aprendizado orientado para níveis de desenvolvimento que já foram atingidos é ineficaz do ponto de vista do desenvolvimento global da criança. Ele não se dirige para um novo estágio do processo de desenvolvimento, mas, em vez disso, vai a reboque desse processo. Assim, a zona de desenvolvimento proximal capacita-nos a propor uma nova fórmula, a de que o “bom aprendizado” é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento. [...] Desse ponto de vista, aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. (VYGOTSKY, 2007, p. 102, 103, aspas do autor).

Isso implica fazer a boa aprendizagem desdobrar-se em desenvolvimento, principalmente fazendo incidir a construção de novos conhecimentos e habilidades intervindo na Zona de Desenvolvimento Próximo do educando, permitindo-lhe desenvolver novas potencialidades e compreensão da realidade.

Para Vygotsky (2007) existem duas zonas de desenvolvimento interatuantes, que determinam o desenvolvimento psicológico ou mental da criança ou do educando. A Zona de Desenvolvimento Real (ZDR) definida pela capacidade da criança de solucionar problemas de maneira independente, por meio dos recursos que já possui ou que já estão desenvolvidos, e a Zona de Desenvolvimento Próximo (ZDP) definida por aquelas situações-problema que a criança não consegue ainda resolver completamente com seus próprios recursos, mas que apresenta condições potenciais para tanto, se auxiliada ou supervisionada por adultos ou colegas mais experientes.

Nesse caso, Vygotsky (2000) defende que é o aprendizado do novo que impulsiona o desenvolvimento da criança, e que pode ser conseguido partindo-se do que a criança já conhece ou sabe realizar sozinha, promovendo-se situações de aprendizagem em cooperação com outras crianças ou com o educador, de modo que potenciais de desenvolvimento sejam despertados pela aprendizagem e pelo domínio de novas competências decorrentes desse processo.

Um fundamento básico da psicologia de Vygotsky é a concepção de que o indivíduo é um ser histórico que se constitui na e pela cultura, devendo ver-se como um participante ativo da herança sociocultural que é disponibilizada em seu tempo. Para Vygotsky (2007), isso equivale dizer que a Educação, enquanto instituição responsável pela preparação do indivíduo diante de sua cultura e das formas de conhecimento que a sociedade define (TOSCANO, 1999), deve propiciar ao educando aprendizado e desenvolvimento via formas de expressão cultural e social, permitindo com isso construção de conhecimento sobre a realidade, de maneira cooperativa e interativa, ampliando competências e habilidades desde a Educação Infantil, de acordo com sua capacidade de abstração e compartilhamento do conhecimento via interação social entre os pares. Esse tipo de situação de aprendizagem, que incide na ZDP, impulsiona o desenvolvimento global da criança.

Uma possibilidade de contribuir com uma formação escolar que propicie um bom aprendizado que impulsiona o desenvolvimento global da criança é vendo-a como parceira do processo educacional e como sujeito ativo no mesmo, e não como sujeito passivo diante da construção de conhecimento. Mello (2006) frisa que a criança é ativa no processo de aprendizagem quando “é sujeito do processo de conhecimento e não um elemento passivo que recebe pronto o conteúdo do ensino” (p. 184).

Um sujeito ativo no processo educacional dele participa perguntando, comunicando-se, aplicando sua imaginação, criatividade e motivação para aprender, tendo no professor um interlocutor que facilite essa disposição e promova aprendizado que impulsiona desenvolvimento de competências e habilidades e das diferentes formas de linguagem que o sujeito pode produzir (MELLO, 2006a). Para isso é preciso que o educador conceba o educando com um sujeito capaz de aprender e conhecer ativamente, por meio de situações de aprendizagem compartilhadas e cooperativas que facilitem o desdobramento da ZDP dos educandos e suas formas de expressão social e cultural.

Na Educação Infantil, as premissas acima são fundamentais, na medida em que aprender a ler e escrever são formas de expressão muito importantes para o desenvolvimento dos indivíduos em todos os aspectos de sua vida e em seu contato com o mundo. Na Educação Infantil começam a ser lançados fundamentos para o processo educacional que se seguirá, até a Educação Superior, considerando-se a educação formal como um processo contínuo. Daí, a importância de uma Educação Infantil que se realize para um educando ativo, criativo e capaz de se expressar de muitas maneiras diante do mundo complexo que vive e dos conhecimentos que deverá se apropriar pela escola.

Uma maneira de se alcançar os objetivos acima na Educação Infantil, na perspectiva da psicologia sócio-histórica de Vygotsky, é permitir variadas expressões intelectuais e afetivas da criança como suporte para o processo de alfabetização. Segundo Vygotsky, a alfabetização começa antes da criança aprender a técnica da escrita e da leitura (que são formas convencionais de expressão da humanidade), porque ela já vem se comunicando e se expressando de muitas maneiras que podem ser utilizadas como suporte do processo formal de alfabetização da leitura e da escrita (MELLO, 2007b).

Nesse sentido, Mello afirma que,

se queremos que nossas crianças leiam e escrevam bem e se tornem verdadeiras leitoras e produtoras de texto – o que, de fato, é uma meta importantíssima do nosso trabalho como professores – é necessário que trabalhemos profundamente o desejo e o exercício da expressão por meio de diferentes linguagens: a expressão oral por meio de relatos, poemas e música, o desenho, a pintura, a colagem, o faz-de-conta, o teatro de fantoches, a construção com retalhos de madeira, com caixas de papelão, a modelagem com papel, massa de modelar, argila, enfim, que as crianças experimentem os materiais disponíveis que a escola e a educadora têm como responsabilidade ampliar e diversificar sempre. Essa necessidade de expressão – é sempre importante lembrar – surge a partir do que as crianças vêem, ouvem, vivem, descobrem e aprendem (MELLO, 2006b, p. 189).

Entendemos que a produção de fantoches – uma das atividades acima propostas – tem a particularidade de envolver habilidades correlatas como imaginação, criatividade, motricidade, cooperação e abstração da realidade, servindo muito bem como veículo de expressão e desenvolvimento do pensamento da criança, dentro das premissas teóricas e práticas que apontamos até o momento. Desse modo, a produção de fantoches pelas próprias crianças torna-se um recurso importante no desenvolvimento da expressão da criança frente o mundo e seus pares, auxiliando uma educação ativa para um educando ativo e criativo.

De acordo com a Seção II, artigo 29, da Lei 9394 de 20/12/1996 (LDBEN), a educação infantil, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança “em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Atualmente, esse segmento de ensino vai até sete anos de idade.

Considerando que desenvolvimento integral da criança apóia-se em sua capacidade global de expressão de pensamento, linguagem, afetividade e compreensão da realidade, a produção de fantoches mostra-se como veículo rico, flexível e criativo para a promoção desse desenvolvimento, junto com as atividades pedagógicas e psicológicas praticadas na Educação Infantil, como uma alternativa lúdico-pedagógica para esse desenvolvimento no contexto escolar.

Para tanto, é necessário uma boa formação do educador nas premissas teóricas aqui apontadas, facultando o uso desse recurso de maneira psicologicamente embasada, pedagogicamente intencional e conscientemente voltada para o desenvolvimento global da criança, via expressão artística e cultural, na qual podemos incluir a produção de fantoches pelas próprias crianças, possibilitando assim a criação de histórias, a manufatura material de personagens, o desenvolvimento do pensamento abstrato e a expressão de sentimentos e da percepção de mundo – fatores importantes para o desenvolvimento formal da leitura e da escrita, como componentes básicos do processo de alfabetização. Desse modo, colabora-se com o que orienta a Lei 9394 (LDBEN) que vê a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica e como fundamento para o desenvolvimento global da criança.

Conclusão

A Educação Infantil tem papel importante no desenvolvimento da expressividade da criança, porque por essa expressividade um desdobramento de fatores psicológicos, afetivos e sociais pode ser promovido. O educador infantil, consciente das possibilidades da expressividade intelectual e afetiva da criança para narrar e produzir histórias sobre a realidade que percebe ou que imagina, pode criar um espaço simbólico importante para o desenvolvimento integral da criança, preparando bases para a alfabetização.

Segundo Vygotsky (2007), a alfabetização é um processo formal que continua um processo anterior de uso da expressividade da criança diante do mundo. Se a expressividade anterior ao aprendizado formal dos códigos lingüísticos for estimulada e promovida, ganhos diretos sobre o domínio necessário não apenas para a aquisição da leitura e da escrita, mas para agir sobre o mundo por meio da linguagem, podem ser obtidos pelo educador infantil consciente dessas questões.

Associar o brinquedo pedagogicamente orientado à expressividade e as formas de linguagem da criança, contribui para o desenvolvimento integral dessa criança frente ao cotidiano que vive e aos desafios do processo de aprendizagem escolar. Portanto, constituir na escola espaços de narrativas, de linguagem, é permitir um aprendizado escolar que favorece o desenvolvimento global da criança, vista como produtora e produto de sua cultura.

O fantoche utilizado como espaço de narrativa na Educação Infantil, tem os propósitos acima apontados, além de favorecer uma relação mais dinâmica entre o educador infantil, a criança e a cultura, com base na linguagem.

Referências

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 30 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

MELLO, S. A. Contribuições de Vigotski para a educação infantil. In: MENDONÇA, S. G. L.; MILLER, S. (orgs). **Vigotski e a Escola Atual**: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2006a, p. 193-202.

MELLO, S. A. A apropriação da escrita como um instrumento cultural complexo. In: MENDONÇA, S. G. L.; MILLER, S. (orgs). **Vigotski e a Escola Atual**: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2006b, p. 181-192.

TOSCANO, M. **Introdução à Sociologia Educacional**. 9 ed. rev. e atualiz. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.